

Mayke Toscano/Secom-MT



Mato Grosso quer criar o próprio auxílio

João Reis/Setasc-MT



Mauro anuncia R\$ 227 mi para abrir UTIs e testagem em massa

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou um 'pacote de guerra' contra o novo coronavírus. Os investimentos previstos incluem a abertura de 160 leitos de UTI, 500 leitos clínicos com ventilação mecânica e 150 unidades de home care (tratamento em domicílio). O Estado também irá pagar um incentivo financeiro para que os municípios criem seus próprios centros de triagem, nos moldes do que está montado na Arena Pantanal e atende cerca de mil pessoas diariamente.

PÁG. 4

Mato grosso lança socorro às empresas

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou que o Estado irá disponibilizar linhas de crédito emergenciais por meio do Desenvolve MT. A medida busca aliviar os prejuízos dos setores de bares, restaurantes e turismo, maiores impactados pelas medidas restritivas. Essas empresas poderão pegar empréstimos com juros bem abaixo do que é praticado em bancos e instituições financeiras. Ao todo, o governo prevê injetar R\$ 55 milhões nas linhas de crédito, dos quais R\$ 10 milhões serão doados pela Assembleia Legislativa.

PÁG. 5

Reunião realizada no Palácio Paiaguás entre deputados estaduais e o governador Mauro Mendes (DEM) resultou nos primeiros traçados de um projeto de auxílio emergencial estadual para aproximadamente 100 mil famílias que vivem abaixo da linha da pobreza no estado. Segundo os deputados, o governador se mostrou disposto a ajudar as famílias carentes, mas ainda não há um valor exato definido pelo governo. Para ajudar com o custeio, a Assembleia Legislativa se dispôs a devolver mais R\$ 10 milhões de seu duodécimo.

PÁG. 3

Páscoa gera expectativas em 2021

Em 2021, a Páscoa será uma das mais longas para o comércio varejista e atacadista. Desde janeiro, quase três meses antes da data oficial, os tradicionais ovos de Páscoa, chocolates e outros produtos e artigos para a festa da época já eram encontrados em estabelecimentos. Empresários estimam que as vendas superem em cerca de 30% o volume vendido em 2020. O setor supermercadista prevê crescimento de até 15%. O e-commerce se mantém em evidência.

PÁG. 8



Sebrae/SP

Governo atualiza medidas para restaurantes em MT

Mato Grosso atualizou as medidas restritivas contidas no Decreto 836/2021 e autorizou o funcionamento de restaurantes e congêneres nos sistemas pegue-e-leve e drive-thru até as 20h45, horário que antecede o toque de recolher previsto em decreto anterior. Os serviços de entrega por delivery seguem autorizados até as 23h. O toque de recolher está mantido das 21h às 5h, com proibição de circulação de pessoas.

PÁG. 6

Famílias buscam cooperativismo

Um grupo de 300 famílias de pequenos agricultores da Gleba Monjolo, localizada em Chapada dos Guimarães, sobrevive de hortifrutigranjeiros e abastece feiras na região local e Cuiabá com alimentos orgânicos. Com dificuldades para investir na melhoria da estrutura de produção, eles buscam ajuda técnica e especializada para expandir os negócios e iniciarem uma cooperativa. Atualmente, há na região o cultivo de abacaxi, mandioca, mel, milho, hortaliças, além da criação de porcos e galinhas caipiras.

PÁG. 7

chuvas causam 'preju' de R\$ 1,5 bi

As fortes chuvas que assolam a região Médio-Norte de Mato Grosso levaram o prefeito de Sorriso (397 km de Cuiabá), Ari Lafin (PSDB), a decretar situação de emergência na cidade. O decreto foi assinado na última quinta-feira (11). Estimativa aponta que os prejuízos giram em torno de R\$ 1,5 bilhão, para os setores público e privado.

PÁG. 3

EDITORIAL

Futuro incerto

Passado o desastre de 2020, o Brasil continua condenado a viver turbulências econômicas. O dólar, que já começou o ano em alta, segue em disparada e amaneceu essa terça-feira (9) sendo negociado acima de R\$ 5,80. São vários os fatores que explicam os temores do mercado, mas a principal causa é política, sem sombra de dúvida. No mais recente episódio, a moeda americana voltou a subir após o ministro Edson Fachin anular todas as condenações de Lula referentes à Lava Jato, deixando ainda mais turbu-

lento o cenário político de 2022 e, de quebra, a economia brasileira.

A instabilidade do dólar desde o ano passado tem sido um combustível para a inflação, pressionando ainda mais os orçamentos das famílias e diminuindo o poder de consumo de uma larga parcela da população, o que acaba por retroalimentar a crise econômica atual.

Como agravante, ainda temos assistido à valorização do petróleo no cenário internacional, levando ao aumento nos preços de com-

bustíveis, o que traz prejuízos não apenas àquelas pessoas que vivem atrás do volante, mas a todas as famílias brasileiras, com altas nos preços dos alimentos. Há algum tempo, dizia-se que o ovo tinha virado prato principal devido à alta da carne. Agora, até comprar ovo está difícil.

Alimentos e matérias-primas têm ficado cada vez mais caro, tanto dentro quanto fora do país. Não é apenas o dólar que joga contra, mas também o arranjo da economia mundial diante da pandemia, que forçou o fechamento de vários segmentos econômicos e a mudança repentina de outros setores para reforçar

as ações de combate ao vírus.

A insegurança da situação econômica brasileira acaba por fragilizar ainda mais as já combatidas contas do governo. Está praticamente insustentável para o Banco Central manter os juros básicos em 2% ao ano, diante da crescente inflação. Caso a situação continue a se deteriorar, a rolagem da dívida pública ficará mais difícil e mais cara, trazendo grandes prejuízos tanto para o governo quanto para a iniciativa privada.

O resultado dessa complexa equação se simplifica nas projeções feitas pelos economistas dos mais diferentes setores. Até mesmo o



Banco Central, em seu Boletim Focus, já refez os cálculos da inflação ao menos nove vezes este ano, sempre empurrando a projeção para cima e cada vez mais distante do centro da meta.

A economia segue sempre rumo e sem uma política sólida de recuperação, semeando ainda mais incertezas à medida que a pandemia avança no país.

Por uma Cuiabá sustentável

Marcus Brito Junior (*)

Como outras cidades do Brasil e do mundo, Cuiabá precisa incorporar em sua prática, infraestrutura e gestão o conceito de sustentabilidade. Um conceito que envolve não apenas a visão ambiental, mas inclui também o conceito social e econômico. Pensar em sustentabilidade é imaginar uma rede complexa de relações ligadas à qualidade de vida da população e as consequências do modo atual de desenvolvimento e consumo sobre os recursos naturais.

A urgência de criar uma Cuiabá sustentável está ligada a fatores como as mudanças climáticas, que vêm sendo sentidas na pele pela população. Em setembro do ano passado a capital mato-grossense registrou a maior temperatura em 109 anos, 42,6°C. A umidade relativa do ar chegou a 4%, no mesmo período, um nível muito abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera ideal um nível em torno de 60%.

Outro fator relevante é o crescimento populacional do município, que ganhou na última década 67.026 mil novos habitantes, segundo estimativa do IBGE. Como não ocorreu o censo em 2020 devido à pande-

mia, o número pode ser bem maior que o apontado pela estimativa. Um crescimento que traz o desafio de garantir necessidades básicas para a população cuiabana como habitação, infraestrutura, lazer, transporte, energia e emprego. Sem contar a urgência de serviços essenciais como educação, alimentação e saúde, necessidades que vêm crescendo a cada dia junto com o surgimento de novos bairros na capital.

Criar uma Cuiabá sustentável é buscar soluções para o consumo crescente de energia, dificuldades de mobilidade urbana, crescimento dos índices de emissão de carbono, poluição dos rios e córregos, destinação inadequada dos resíduos sólidos, falta de acessibilidade para pessoas com deficiência, entre outros problemas. Neste contexto se faz urgente a implantação de políticas públicas e ações que possam acelerar os índices de desenvolvimento humano e social diminuindo, ao mesmo tempo, os impactos do crescimento populacional sobre o meio ambiente.

Para que nossa cidade possa aderir à pauta mundial de desenvolvimento urbano sustentável prevista nas conferências realizadas pela ONU, é necessário haver maior planejamento, com metas definidas

que impeçam o crescimento desordenado e os conflitos de ocupação imobiliária. Também é essencial que haja sinergia entre os governos municipal, estadual e o federal, instâncias de poder que compartilham responsabilidades de gestão e investimentos ligados às áreas de transporte, água, energia, habitação e infraestrutura.

Cuiabá e as cidades do estado que possuem maior concentração populacional não podem ficar alheias à questão da sustentabilidade, uma vez que ainda abrigam lixões a céu aberto e estão longe de incorporar o conceito de edificações verdes nas novas construções públicas e particulares. A maioria também não possui um programa consistente de arborização e mitigação das mudanças climáticas, saneamento dos mananciais hídricos, fiscalização ambiental adequada e, principalmente, uma gestão sustentável dos resíduos sólidos urbanos.

Como vereador por Cuiabá e um dos líderes do Partido Verde (PV) em Mato Grosso, tenho como meta do meu mandato a luta pela construção de uma Cuiabá sustentável. Irei com nosso trabalho parlamentar buscar o aprimoramento das leis ligadas à questão ambiental e planejamento urbano

do município, vamos cobrar dos governos e poderes constituídos o cumprimento de políticas públicas, como a aplicação do Plano Municipal de Saneamento e a implantação da logística reversa prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Vamos lutar pela criação do IPTU Verde para premiar quem adotar medidas sustentáveis nas empresas e residências. Outra meta nossa, é a revisão e aplicação do Plano Diretor visando a construção de uma cidade mais inclusiva para idosos e pessoas com deficiência. Vamos cobrar das secretarias municipais a realização periódica de campanhas educativas que promovam a ecocidadania e a responsabilidade compartilhada. Uma cidade sustentável requer a participação do cidadão e de todos os seguimentos organizados, requer que cada um faça sua parte para construirmos uma cidade melhor para todos.

MARCUS BRITO JÚNIOR é vereador pelo PV e presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara Municipal de Cuiabá.



Desafios durante a pandemia

Luana Matos (*)

Durante o mês de março, quando é celebrado o Dia Internacional das Mulheres, o debate sobre a presença feminina no mercado de trabalho ganha mais força. Em um ano marcado pela pandemia, os desafios são ainda maiores, mas com resiliência e preparação é possível encontrar alguns caminhos.

Segundo o Relatório da ONU "Whose time to care?" (De quem é a vez de cuidar?), publicado no fim de 2020, as mulheres estão mais suscetíveis a deixar o mercado de trabalho por conta das dificuldades impostas pelo contexto. Um dado específico do Brasil mostra que o número de mulheres que trabalhavam ou procuravam emprego caiu para 45,8% no 3º trimestre de 2020, segundo dados do IBGE. O mesmo patamar de 30 anos atrás.

De fato, o momento é delicado e desafiador para as mulheres que estão em busca de recolocação ou crescimento profissional, mas acreditamos que existem algumas atitudes importantes para enfrentar

este período. Muitas mulheres pensam que não é hora de tentar uma recolocação no mercado ou de buscar uma promoção e se sentem resignadas com a situação atual. É claro que estamos todos passando por uma realidade de pandemia, mas não se obrigue a desistir dos objetivos profissionais e sim buscar alternativas para estar totalmente preparada para quando a tão sonhada oportunidade surgir.

Na minha condição de profissional com experiência em gestão de pessoas, compartilho com você 10 conselhos para te inspirar a adotar uma atitude transformadora em tempos desafiadores, estando você no mercado de trabalho ou não:

1. A base de tudo é ter uma mentalidade de crescimento, na qual está sempre disposta a aprender e receber feedback;
2. É fundamental conciliar competências técnicas com competências socioemocionais, além de conhecimento de tecnologia em qualquer que seja a área que escolha atuar;
3. Além de se preparar tecnicamente, é importante traçar metas para a própria

carreira e um plano de ação para cada um desses objetivos. Revisite esse plano constantemente e veja se está no caminho certo e se está conseguindo colocar em prática aquilo que planejou. Em caso negativo, será necessário entender os motivos e corrigir a rota;

4. Não evite os desafios por medo de falhar, pelo contrário, busque-os para que possa desenvolver e demonstrar as suas competências;

5. Observe e escute atentamente as pessoas à sua volta que podem te ensinar muito e lhe mostrar como você está sendo percebida;

6. Sua carreira está diretamente ligada ao seu trabalho em time. É fundamental atrair e cultivar talentos que possam crescer junto com você. Nada melhor do que ter alguém preparado para ocupar o seu lugar quando uma oportunidade surgir;

7. Não tenha receio de explicitar as suas ambições – tanto para a área de recursos humanos como para o seu líder direto – e de mostrar que você vem se preparando para o próximo passo;

8. Em situações de crise, como a que estamos vivendo, seja mais empática tanto com os outros como com você mesma. Procure perceber os gatilhos de ansiedade e recorra a rituais de relaxamento que funcionem para você;

9. Cuidar da saúde mental nunca foi tão importante. Peça ajuda ao seu time e aos seus pares quando sentir que for necessário. Colaboração e empatia são as palavras de ordem! Lembre-se que todos estamos vivendo a mesma situação e que o vínculo entre os membros do time pode (e deve) ficar ainda mais forte;

10. Por fim, coloque as pessoas no centro de tudo. No fim do dia, são elas que fazem a diferença tanto na sua vida profissional quanto pessoal.

LUANA MATOS é diretora de Recursos Humanos da Arcos Dorados, maior franquia independente do McDonald's no mundo.



Mais um março chegou

Xênia Artmann Guerra (*)

Depois de tantos marços vividos, me vi ansiosa no último dia de fevereiro em razão da chegada de um Mês das Mulheres atípico. Há quase uma década participo ativamente de um calendário intenso nas atividades da OAB-MT, vi muitos projetos serem um sucesso e outros tantos não atingirem seus objetivos, mas sempre busquei contribuir com as advogadas de Mato Grosso. Neste mês de março não vou poder

olhar no olho, abraçar e dizer pessoalmente o quão importante cada uma das envolvidas no processo é para a advocacia feminina.

Em meio à pandemia, de acordo com inúmeros estudos divulgados pela ONU Mulher e outras organizações voltadas ao estudo de gênero, a mulher tende a ser mais afetada pelo cenário mundial. Está mais propensa a sofrer violência, perdeu o emprego por reflexos da crise financeira, está mais exposta à contaminação por representar 70% dos profissionais da área de saúde

e, se em outros anos o trivial no março era falar do acúmulo de tarefas, neste março os discursos vão tratar da interposição delas.

Sim, em home office e com aulas suspensas, só o que ainda não conseguimos foi desenvolver um botão "desligar" para as demandas dos filhos e companheiros enquanto trabalhamos de forma remota. Se antes trabalhávamos de dia e cuidávamos da casa e dos filhos à noite, agora fazemos tudo ao mesmo tempo, o que obviamente prejudica nossa produtividade.

O panorama neste março nem de longe poderia ser positivo, já que por não ocuparmos na mesma proporção os espaços de poder, as mulheres estão mais suscetíveis a adoecer física e emocionalmente, além de estarem limitadas em suas contribuições decisivas para mudar esse cenário.

Mas, apesar de vivermos o período mais tormentoso da história recente da humanidade, fomos forçadas a enxergar o todo e, como parte da engrenagem da máquina que movimenta a sociedade, temos sido chamadas a reconhecer que a diversidade nos espaços de decisão é o atalho no caminho para o desenvolvimento humano, social e econômico.

Apesar das mulheres representarem apenas 25% dos parlamentos do mundo e ocuparem apenas 20 dos 153 cargos de chefes de Estado, os países liderados por mulheres se destacaram na gestão e combate à pandemia. É o caso de Alemanha, Nova Zelândia, Taiwan, Noruega e Islândia, liderados por chefes de estado mulheres

que deram exemplo de gestão, estratégia e política.

Em um cenário de evolução histórica, a existência e o reconhecimento da importância das habilidades comportamentais das mulheres que ocupam os espaços de poder é uma conquista sem precedentes.

Fomos, enquanto sociedade, forjados nas crenças limitantes de que a mulher é o sexo frágil, que são suas as responsabilidades primárias com a casa, a prole e agora, em meio à pandemia, estamos aprendendo que somos melhores juntos, que a diversidade de pontos de vista e experiências é fundamental para o acerto na tomada de decisão.

Se em outros anos tivemos que travar brigas ferrenhas até normalizar o uso adequado dos artigos de gênero, dispor de muito fosfato até evoluir do chá para o empoderamento e mostrar musculatura política para ter direito à paridade, neste ano tão atípico podemos assimilar os abismos. Devemos nos inspirar nas líderes mundiais e, mais do que nunca, demonstrar que as habilidades comportamentais comuns à maior parte das mulheres não são um sinal de fraqueza, mas um conjunto de qualidades valiosas para os espaços de liderança..

XÊNIA ARTTMANN GUERRA é advogada inscrita na Subseção de Sinop (MT), vice-presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Mato Grosso (CAA-MT)



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

ASSISTÊNCIA

Governo debate com deputados a criação de ajuda financeira para cerca de 100 mil famílias carentes; valor deve ficar em R\$ 300

MT prepara auxílio emergencial

Mayke Toscano/Secom-MT



Da redação

Reunião realizada na manhã desta sexta-feira (12) no Palácio Paiaguás entre deputados estaduais e o governador Mauro Mendes (DEM) resultou nos primeiros traçados de um projeto de auxílio emergencial estadual para aproximadamente 100 mil famílias que vivem abaixo da linha da pobreza no estado.

Na reunião, de acordo com os parlamentares, o governador se mostrou disposto a ajudar as famílias carentes, mas ainda não há um valor exato definido pelo governo. O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Max Russi (PSB), espera

que o anúncio seja feito na próxima semana pelo governador.

Max avaliou que o governador tem se empenhado para ajudar o estado durante o período pandêmico e que lançou programas importantes na área da saúde, de apoio a empresários e também na questão ambiental, mas que era necessário um projeto social para as famílias.

“A primeira-dama Virgínia Mendes está bastante empenhada nisso, e o estado hoje tem 132 mil famílias vivendo abaixo da linha da pobreza. Se o governo vier a atender uma parte dessas famílias, sem sombra de dúvida, a ALMT vai estar junto”, disse o deputado.

Além disso, Max explicou que outros Poderes e órgãos, como o Ministério Público (MP-MT), já se dispuseram a ajudar o Estado na criação do auxílio emergencial estadual. O primeiro-secretário da Assembleia, Eduardo Botelho (DEM), disse que o Parlamento tem em caixa a quantia



Mauro se reuniu com deputados na sexta-feira (12) para traçar as linhas gerais de um auxílio emergencial do Estado

de R\$ 10 milhões para auxiliar o Estado no programa social.

“O governador Mauro Mendes se mostrou muito solícito em relação aos auxílios. Como a questão que foi feita para o setor de bares e

eventos, também tem as famílias, que o governo vai anunciar na semana que vem e a Assembleia vai auxiliar até com a questão financeira de 10 milhões de reais, valor que já está em caixa”, detalhou.

O deputado Allan Kardec (PDT) explicou que o valor ainda não foi definido porque o Estado está analisando se oferece um valor menor por mais tempo ou uma quantia maior, mas por menos tempo.

Kardec detalhou que inicialmente está se tratando do valor de R\$ 300. No entanto, somente após a finalização do projeto e anúncio na semana que vem será possível saber o valor exato.

DUODÉCIMO DEVOLVIDO

Assembleia dará R\$ 10 mi para o pacote de socorro

Da redação

Após uma sequência de reuniões que teve início na segunda-feira (8), os deputados estaduais chegaram a um consenso sobre uma forma de aliviar a crise do setor de bares e restaurantes, maior prejudicado com o toque de recolher decretado pelo governo. Na última quinta (11), o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi (PSB), confirmou que a Casa irá devolver R\$ 10 milhões para o Estado ajudar os empresários.

Em conversa com jornalistas, Russi explicou que tem conversado com o governador Mauro Mendes (DEM) e viu boa vontade para traçar medidas de apoio aos empresários do setor.

“O governador está estruturando uma proposta que a Assembleia

trouxe essa cobrança nesse sentido e quer ser parceira. Tão logo o governo conclua essa proposta, a AL vai estar junto, com recursos do duodécimo, para que a gente possa apoiar esse pessoal de bares, lanchonetes, turismo, eventos, que são os mais afetados”, detalhou.

Além do setor empresarial, o auxílio poderá se estender também à população mais vulnerável do estado. Russi lembrou que há um grande número de pessoas tentando entrar no mercado de trabalho, que precisa de apoio para conseguir se realocar.

Ao avaliar as medidas anunciadas pelo governo na quarta, Russi destacou que o caminho escolhido também ajuda o setor empresarial, pois reforça a saúde para evitar a adoção

de medidas ainda mais drásticas, como o lockdown.

Na tarde de quarta (10), o governador anunciou um “pacote de guerra contra o vírus”, com investimento de R\$ 227 milhões para abertura de 160 leitos de UTI, 500 leitos clínicos e 150 vagas de home care, além de incentivar os municípios a avançarem na testagem em massa dos habitantes de Mato Grosso.

“A gente atende o setor empresarial, setor produtivo, porque conseguimos avançar na questão da saúde. E se a gente conseguir atender à saúde com leitos e UTIs, a nossa população evita uma medida mais drástica, um lockdown ou algo nesse sentido. Foi importante, decisão acertada, foi um investimento alto, na hora certa”, concluiu.

PREJUÍZO DE R\$ 2,35 BI

Sorriso decreta situação de emergência devido às chuvas

Gabriel Soares

As fortes chuvas que assolam a região Médio-Norte de Mato Grosso levaram o prefeito de Sorriso (397 km de Cuiabá), Ari Lafin (PSDB), a decretar situação de emergência na cidade. O decreto foi assinado na última quinta-feira (11), com base em documentos compilados pela Defesa Civil do município.

Lafin estima que os prejuízos à cidade giram em torno de R\$ 1,5 bilhão para o setor privado e em R\$ 850 mil para o setor público. Além de causar perdas para os agricultores, a água que jorra há 45 dias causou danos às estradas vicinais e prejudicou o transporte de pacientes para o Hospital Regional de Sorriso.

“Tem sido um período muito difícil e estamos somando esforços para amenizar a situação, formalizando em um documento que o acúmulo de mais de 800 milímetros nos últimos 45 dias trouxe danos à infraestrutura das estradas vicinais, assim como perdas severas à agricultura de modo geral, dificuldades para o transporte escolar e, o que é ainda mais grave, o transporte de pacientes dos municípios vizinhos para o Hospital Regional de Sorriso”, disse Lafin.

O decreto torna menos burocrático o processo para recuperação da infraestrutura logística, ao permitir a dispensa de licitação para recuperação de pontes, estradas e realização de obras.

A medida também dá lastro para que os produtores rurais do município consigam renegociar contratos e dívidas.

O secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente (Sama), Marcelo Lincoln, aponta que o problema climático vivido no município também deve comprometer a safra de milho, já que o excesso de água no solo dificulta a criação de raízes.

Além do solo encharcado, a janela do ciclo produtivo da planta também torna arriscado o plantio da segunda safra. Boletim do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) emitido no dia 5 de março já apontava um atraso de 30% em todo o estado.

SERÁ QUE AGORA VAI?

Proibição de corte volta à pauta da Assembleia

Da redação

A proibição do corte de energia elétrica durante a pandemia deve voltar à pauta da Assembleia Legislativa na próxima semana. Em conversa com jornalistas na última sexta-feira (12), o deputado Allan Kardec (PDT) disse que é grande o sentimento de revolta com a atuação da Energisa durante a pandemia.

Em maio do ano passado, o deputado Wilson Santos (PSDB) propôs um projeto de lei com o

objetivo de impedir os cortes de serviços básicos – água, luz e gás – em Mato Grosso durante 180 dias. No entanto, o projeto sequer chegou a ser votado no plenário.

Em agosto de 2020, um projeto similar foi apresentado pelo deputado Eduardo Botelho (DEM), que também não vingou. Este proibiria apenas o corte de energia, mas estendia-se até o final da pandemia.

Com o recrudescimento da pandemia e o aprofundamento da crise econômica, o assun-

to voltou a ser urgência para os deputados.

“É uma vergonha. Estamos passando por um processo de pandemia, muita gente desempregada, passando necessidades até de comida. Eu vi in loco isso acontecer com um casal de aposentados no bairro onde eu morro. Ficamos muito indignados”, desabafou Kardec.

A pretensão dos parlamentares encontra respaldo em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) na ADI 6.406, que questionava uma lei

semelhante no estado do Paraná. Por maioria, os ministros entenderam que o momento de pandemia demanda “compreensão maior”. Nas palavras do relator, Marco Aurélio, “buscou-se preservar bem maior do cidadão, ou seja, a dignidade, presente o isolamento social, como medida de enfrentamento da crise sanitária”.

PARCELAMENTO – Além de proibir o corte no fornecimento, eles querem criar meios para facilitar a renegociação

de débitos com a Energisa. A proposta é que seja permitido o parcelamento dos débitos anteriores em dez vezes, sem juros.

“Vamos cobrar que parcele os débitos passados sem juros e em dez vezes, e pedimos que o Estado faça a sua parte e amplie a faixa de pessoas carentes, porque estamos com muitos desempregados”, explicou.

CPI – Durante a conversa, Kardec também cobrou a retomada dos trabalhos da Comissão

Parlamentar de Inquérito (CPI) da Energisa, que instalada em outubro de 2019, mas até hoje não apresentou o resultado das investigações.

Segundo Kardec, o relator da CPI, deputado Faissal Calil (PC), teria lido que foram constatados erros na leitura que é feita pela concessionária na casa dos consumidores. Kardec quer que Faissal apresente essas informações aos demais deputados, na esperança de mobilizá-los a trabalharem pela conclusão da CPI.

REFORÇO

Além das unidades intensivas, governo irá disponibilizar 500 leitos com ventilação mecânica e 150 em home care para aliviar superlotação

Mauro abrirá 160 leitos de UTI

Mayke Toscano/Secom-MT



Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou na última quarta-feira (10) que irá abrir 160 novos leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) em Mato Grosso para atender aos pacientes com casos graves com covid-19. Com o reforço, o estado passará a contar com 657 leitos de UTI exclusivos para covid-19.

Dados apresentados pelo governo apontam que o investimento total para manutenção desses leitos de UTI durante

os próximos três meses será na faixa de R\$ 106 milhões, um custo mensal de R\$ 35,4 milhões.

"Fizemos uma verdadeira força-tarefa com toda nossa equipe e junto aos prefeitos e Poderes para superar nossa maior dificuldade, que é encontrar profissionais e empresas para prestar serviços médicos para casos de covid-19. Agora a meta é entregar esses leitos no prazo mais curto possível, para salvar mais vidas", disse o governador.

Além das UTIs, serão abertos 500 novos leitos clínicos com suporte de ventilação mecânica. Essa medida será efetivada com ajuda dos prefeitos de alguns municípios, que estão habilitados para fazer esse tipo de atendimento.

Os novos leitos com respiradores buscam estabilizar os pacientes

com covid-19 antes que os casos se agravem e necessitem de UTI, já que as unidades de tratamento intensivo estão escassas em Mato Grosso e o governo não tem conseguido contratar equipes médicas para ativá-las.

"Esses equipamentos nos leitos vão ajudar os pacientes com dificuldade de respirar a se recuperarem e evitar que os casos se agravem e eles venham a necessitar de uma UTI", destacou.

Também serão criados 150 novos leitos home care (atendimento domiciliar) de retaguarda nos hospitais estaduais Santa Casa e Metropolitan e nas cidades de Rondonópolis, Sinop e Cáceres. A medida foi inspirada em uma ideia bem-sucedida da Unimed Cuiabá, que tem ajudado a diminuir a lotação dos hospitais.



Pacote de guerra' ao vírus anunciado pelo governo prevê investimentos de R\$ 227 mi

ESFORÇO DE GUERRA

Profissionais da saúde vão trabalhar dobrado em UTIs

Da redação

Os profissionais da saúde assumirão mais plantões no processo de ativação dos 160 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A informação é do governador Mauro Mendes (DEM), que afirmou já ter negociado com os profissionais de saúde e que o cenário de guerra

vivido atualmente derruba as restrições a esses tipos de contratação.

De acordo com o governador, não só os médicos poderão assumir esses plantões, mas todos os profissionais que integram uma UTI.

"Os profissionais médicos que estão trabalhando – e outros profissionais que estão atuando, não só médicos, por-

que numa UTI você tem fisioterapeuta, enfermeira, técnica de enfermagem, e todos estão trabalhando –, houve uma flexibilização dessas regras enormes sobre isso pra que a gente pudesse trabalhar com um pouco mais de pessoas. Nós estamos trabalhando com uma situação de guerra, então não dá pra ficar olhando pro manual ali do que diz a legis-

lação", mencionou. Ele complementa que a medida já está sendo recomendada nacionalmente por órgãos de controle, sem citar quais.

Mauro também afirmou que a abertura de novos leitos se tornou possível por articulação junto a empresas prestadoras de serviços e prefeitos do interior. Segundo ele, ambos se empenharam em con-

seguir viabilizar equipes para atender à demanda.

O questionamento foi feito pela reportagem do Estádio Mato Grosso após o governador anunciar a criação de 160 novos leitos de UTI e 500 de enfermagem, todos distribuídos pelo interior. Até recentemente, o governo alegava não ser possível abrir novos leitos por falta de profissionais capacitados.

FOCO NA ECONOMIA

Secretário quer prioridade para trabalhadores ativos

Da redação

Cesar Miranda, secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, defendeu que o governo federal dê início à imunização da população economicamente ativa o quanto antes. Ele avalia que o governo federal precisa irrigar a economia em um processo de recuperação nacional, e que a imunização dos ativos faz parte desse planejamento.

"O governo federal precisa resolver a vacinação. Precisamos vacinar a população, não só o público mais suscetível, mas a população economicamente ativa tam-

bém. A expectativa é que até final de maio, início de junho, a gente esteja com uma curva descendente com aumento da vacinação e esses segmentos possam suportar esse período mais crítico", detalhou na tarde da última quinta-feira (11).

O anúncio realizado pelo governador Mauro Mendes (DEM) criando linha de crédito para os empresários atingidos pela pandemia, segundo Cesar, será de suma importância para manter o setor econômico ativo no estado, mesmo diante das medidas restritivas de circulação.

Além do aporte financeiro com a disponibili-

dade de empréstimos, o governo anunciou uma série de ações tributárias para "socorrer" o setor, principalmente de bares, restaurantes e eventos.

"É o segmento que mais está sofrendo durante a pandemia porque, com o isolamento social, a restrição de circulação de pessoas e do horário de funcionamento, eles são afetados. Por isso, hoje o governo lançou uma série de ações tributárias voltada a essas empresas: bares, restaurantes e setor de eventos, além de outros benefícios para que os empresários tenham suporte para superar esse momento", acrescentou.

COMPENSAÇÃO

Mato Grosso pode zerar IPVA para motoristas de aplicativo

Da redação

A alta do combustível é um tema recorrente a ser debatido entre os deputados e governo do Estado. Após o governo federal anunciar a retirada do PIS/Cofins (imposto federal) nas refinarias e propor a mesma medida no ICMS (imposto estadual), os políticos estaduais reagiram. Em Mato Grosso, deputados e governo informaram que a medida é inviável, mas uma alternativa está sendo estudada.

O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Eduardo

Botelho (DEM), disse que o governo já estudou a possibilidade de diminuir o ICMS do combustível, mas que o tema é muito complexo e que o 'desconto' do imposto não resultaria na diminuição do valor do combustível.

"No momento não existe sinalização para algo neste sentido (abaixar ICMS), o que existe e que estamos reivindicando, é que seja feita uma isenção no IPVA e o governo acha que é possível sim fazer isenção de IPVA para os transportadores; acho que podemos fazer", disse Botelho.

O presidente da ALMT, Max Rusasi (PSB), pensa semelhante. A imprensa, ele falou que a alta nas bombas é decorrente da política de preço da Petrobras e que uma possível redução no ICMS não afetará o preço dos combustíveis.

"Existem deputados fazendo cobrança de ICMS e isso acaba não revertendo. Se você abaixa o ICMS 2%, 3%, 5% e isso não chega na bomba, isso acaba se perdendo no caminho e o motorista do aplicativo acaba não ganhando nada com isso", pontuou.

A COISA TÁ FEIA

Empresários e AL articulam medidas contra a crise

Gabriel Soares

Representantes do setor produtivo de Mato Grosso se reuniram na última terça-feira (9) com a Comissão de Indústria, Comércio e Turismo da Assembleia Legislativa, para debater alternativas que ajudem a reduzir o impacto econômico das medidas restritivas adotadas pelo governo estadual, para conter o avanço da pandemia.

Eduardo Botelho (DEM), primeiro-secretário da Assembleia, explicou que o

maior impacto está sendo sentido pelo setor de bares e restaurantes, cujos empresários já acumulam pesadas dívidas da primeira onda de fechamentos, em 2020. Agora, com a obrigação de fechar às 19h, muitos não estão conseguindo atender seus compromissos.

"Muitas empresas não vão ter condições de reabrir mais e não queremos que isso aconteça. Então, essa busca dos deputados é para que, junto com o governo, possamos encontrar uma solução que pos-

sa amenizar e garantir que o setor sobreviva aos fortes impactos causados pela pandemia", disse Botelho.

O principal pedido dos empresários é para que seja ampliado o horário do toque de recolher, já que a proibição de funcionamento após as 19h inviabiliza o funcionamento de restaurantes e bares que têm foco na vida noturna.

Os empresários pedem que o governo crie uma nova linha de crédito para ajudá-los neste momento de dificuldade, com financiamentos por meio

do Desenvolve-MT e recursos do governo federal. Além disso, eles pedem que sejam ampliados os prazos para início do pagamento dos créditos já concedidos no ano passado, diante da dificuldade em 'engrenar' a atividade econômica neste ano.

Segundo Botelho, o governador Mauro Mendes (DEM), já sinalizou positivamente para esta proposta e trabalha junto com sua equipe econômica para encontrar uma solução. O restante dos pedidos foi apresentado ao governador

em uma reunião realizada no Palácio Paiaguás.

"O governador já sinalizou que está sensível a essa situação e quer encontrar uma solução que possa amenizar e garantir que eles sobrevivam", disse Botelho.

Além de Botelho, participaram da reunião o vice-presidente do Legislativo e líder do governo na Assembleia, Dilmar Dal Bosco (DEM), a segunda-secretária Janaina Riva (MDB), o deputado Carlos Avallone (PSDB) e o senador Wellington Fagundes (PL).

REFORÇO NA SAÚDE

Com avanço da pandemia e colapso da saúde, prefeito decidiu transformar o Hospital São Benedito em unidade exclusiva a pacientes de covid

Emanuel abre 20 leitos de UTI

Gilberto Leite



Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), anunciou a criação de 20 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 59 de enfermaria. Todos os novos leitos serão exclusivos para atendimento a pacientes covid-19. A expectativa é instalar todos os novos leitos. O anúncio foi feito na última tarde de terça-feira, 9, durante coletiva de imprensa.

Os 20 novos leitos de UTI serão instalados no Hospital Municipal São Benedito, que agora passa a ser unidade ex-

clusiva a pacientes covid-19. A unidade também receberá 40 novos leitos de enfermaria.

“Estamos ampliando prioritariamente para casos leves e moderados. Precisamos tratar o paciente antes que o quadro se agrave e a situação se torne séria e, por vezes, irreversível. Por isso, estamos ampliando o atendimento nos casos leves e nos casos moderados, que são os casos dessas unidades. Por isso estamos transformando”, disse o prefeito.

O Hospital Referência à Covid-19, antigo Pronto-Socorro Municipal, receberá 19 desses leitos de enfermaria.

Atualmente, o município dispõe de 135 leitos de UTI, sendo 120 adulto e 15 pediátrico. Com os novos leitos, Cuiabá passará a contar com 155. Já os leitos de enfermaria são 146 atualmente e passarão a ser 205 com a implantação dos novos leitos.

FILA - Trinta e uma pessoas em estado grave por complicações da covid-19 aguardam um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Cuiabá. Destas, 27 são do interior do estado e apenas 4 residentes da capital.

O cenário é resultado do colapso do sistema de saúde, causado pela crescente curva de contágio pelo novo coronavírus. O resultado é um número cada vez maior de pessoas doentes, que acabam precisando de atendimento médico e de leitos.

Por causa desse avanço da pandemia, a população deve se atentar às medidas de contenção e de distanciamento social. Os órgãos de saúde reforçam a importância de sair de casa somente em caso de necessidade e sempre utilizar máscara facial, não se aglomerar, evitar contato físico e manter a higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70.



Além dos 20 leitos de UTI, São Benedito irá disponibilizar 40 leitos de enfermaria exclusivos para covid-19

TESTAGEM EM MASSA

Estado vai bancar centros de triagem no interior

Gabriel Soares

Os municípios de Mato Grosso irão receber um incentivo financeiro do governo do Estado para implantar centros de triagem nos moldes do que foi instalado na Arena Pantanal, onde são realizados diariamente cerca de mil testes rápidos de covid-19. A medida faz parte do ‘pacote de guerra’ con-

tra o vírus, anunciado pelo governo na última quarta-feira (10).

Especialistas de todo o mundo têm defendido a testagem em massa como a melhor forma de conter o avanço da pandemia. Estudo divulgado na revista Lancet Public Health, em fevereiro deste ano, aponta que testagem em massa e isolamento são as medidas mais baratas e

eficientes contra a disseminação da covid-19.

O valor do auxílio será calculado com base no critério populacional. A estimativa é que o governo pagará R\$ 30 por pessoa, limitado a 10% da população do município. Os valores ainda não foram fechados. Caso se confirme, essa medida deverá custar R\$ 10,6 milhões.

Além dos recursos, o Estado irá fornecer tes-

tes rápidos similares aos que estão sendo utilizados no Centro de Triagem da Arena Pantanal, que têm mais de 90% de precisão, segundo o governo. Para isso, será feita uma licitação para compra de 500 mil testes rápidos.

“Hoje nós estamos atendendo em média mil pessoas por dia. Temos lá o teste antígeno, que é muito eficiente,

com 90%, sai em 15 minutos. Conseguimos fazer um diagnóstico com muita precisão”, explicou o governador Mauro Mendes (DEM).

Ao anunciar a medida, Mauro explicou que o objetivo é evitar que as pessoas infectadas continuem circulando e disseminando o vírus. Uma vez diagnosticada com covid-19, a pessoa será direcionada ao trata-

mento adequado, antes que a doença se agrave e demande a internação em UTI.

O governador destacou que não é possível para o Estado montar, por conta própria, os centros de triagem em todos os municípios. Por isso, o governo optou por dar um incentivo financeiro para que os municípios construam as estruturas.

MEDIDA EXTREMA

Governo descarta lockdown e dará ajuda a empresários

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) disse na última quarta-feira (10) que não pretende fazer um 'lockdown' em Mato Grosso. Diante das reclamações de setores do empresariado, ele explicou que as medidas tomadas até o momento – fechamento de comércio às 19h e toque de recolher às 21h – foram necessárias para conter

o avanço da pandemia no estado.

Mauro disse lamentar que algumas atividades econômicas tenham sido afetadas pela medida, mas destacou que a maioria do comércio continua funcionando de maneira normal.

“As medidas vão ao encontro do que pede a população. A população pede que se evitasse as aglomerações, que muitas vezes acon-

teciam em festas, bares, boates e fugiam ao controle. Isso era um grande foco de disseminação da doença. É um esforço extraordinário que estamos fazendo e qualquer boa ideia estamos acolhendo. O lockdown é uma medida extrema, difícil e vamos fazer de tudo para evitar”, disse.

O setor de bares e restaurantes, maior prejudicado pelo atual

toque de recolher, deverá receber uma atenção do governo em breve. Representantes do setor reuniram com deputados estaduais na terça-feira (9) e suas demandas foram levadas ao governador.

Mauro afirmou que o governo é sensível com a situação e tem falado com a Assembleia para criar mecanismos voltados a ajudar aos setores impactados pe-

las medidas restritivas. Ainda não há uma data exata para apresentar um projeto à classe empresarial. A expectativa é que esse anúncio seja feito ainda nos próximos dias.

Lembrando o sofrimento da classe empresarial, o governador pediu para que a população faça sua parte e evite a formação de aglomerações.

“Vejo algumas pes-

soas que reclamam porque tem uma fila de 15, 20 pessoas em um supermercado. Nós temos 50, 60 pessoas em uma fila de UTI aqui em Mato Grosso e praticamente em todo o Brasil. Então, temos que compreender, colaborar e contribuir. É lamentável que temos que usar a nossa polícia e pedir que as pessoas cumpram aquilo que é o mínimo nesse momento”, concluiu.

SOCORRO ECONÔMICO

MT lança pacote contra a crise

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) anunciou na tarde da última quarta-feira (11) que disponibilizará linhas de crédito emergenciais através do Desenvolve MT, a agência de fomento estadual. A medida busca aliviar os prejuízos dos setores de bares, restaurantes e turismo, maiores impactados pelas medidas restritivas de combate à covid-19.

Essas empresas poderão pegar empréstimos com juros bem abaixo do

que é praticado em bancos e instituições financeiras. O programa foi viabilizado por um acordo entre o governador e a Assembleia Legislativa (ALMT), que abrirá mão de R\$ 10 milhões do duodécimo para ajudar a financiar as linhas de crédito.

“Nós lamentamos e temos deixado claro em todos os nossos posicionamentos públicos que não queremos causar nenhum transtorno às atividades econômicas no estado, mas todos acompanham a situação

crítica no Brasil, e Mato Grosso não está diferente com a taxa de ocupação das UTIs”, disse o governador.

Além das linhas de crédito, o segmento de bares, restaurantes e eventos poderá parcelar as dívidas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) por até 60 meses, para as operações ocorridas até julho de 2020.

As empresas desse segmento que são inscritas no Simples Nacional também poderão postergar o recolhimen-

to do ICMS de março, abril e maio deste ano. Os valores serão somados e só começarão a ser pagos após o mês de junho, em seis parcelas. Outro benefício é a postergação do IPVA e do licenciamento também para pagamento depois de junho.

“Essas medidas garantem o fluxo de caixa nesse momento de dificuldade e a manutenção básica da empresa, empregadores e empregados”, destacou o secretário de Estado de Fazenda, Rogério Gallo.



Ao anunciar o pacote de socorro às empresas, Mauro destacou que as restrições são necessárias para conter a pandemia

Mayke Toscano/Secom-MT

DECRETO ESTADUAL

O funcionamento dos restaurantes e estabelecimentos comerciais similares está autorizado em drive-thru e pegue-leve até as 20h45

Novas medidas são atualizadas

Gilberto Leite



Da redação

As medidas restritivas contidas do Decreto 836/2021 sofreram alterações divulgadas pelo governo de Mato Grosso. A partir de agora está autorizado o funcionamento de restaurantes e congêneres nos sistemas pegue-leve e drive-thru até às 20h45, horário que antecede o toque de recolher. Delivery segue autorizado até às 23h.

As alterações já estão em vigor em todo o Estado após publicação no Diário Oficial da última quinta-feira (11).

Pelas regras do decreto, de segunda à sexta, é proibido todas as atividades econômicas das 19h às 5h. Aos sábados e domingos, a proibição será após o meio-dia. A exceção fica por conta das farmácias, imprensa, hospedagem, serviços de segurança e vigilância privada, serviços de saúde, funerárias, postos de gasolina (exceto conveniências), indústrias, transporte de alimentos e grãos, e serviços de manutenção de atividades essenciais, como água, energia, telefone e coleta de lixo.

Supermercados poderão funcionar nos sábados das 5h às 19h. Aos domingos só até o meio-dia. Nos horários permitidos, as atividades econômicas deverão respeitar as medidas de segurança, como o uso de máscara, distanciamento e limitação de 50% da capacidade máxima do local.

Restaurantes, inclusive os localizados em shoppings centers, poderão atender nos sábados e domingo até às 14h. Eventos podem

ocorrer dentro do horário permitido, respeitado o limite 30% da capacidade do local, e número máximo de 50 pessoas.

Transporte coletivo e aplicativos (Uber, 99 etc.) podem funcionar normalmente. O toque de recolher começa a partir das 21h até às 5h, com proibição de circulação.

OPERAÇÃO - A Operação Dispersão IV, iniciada na quinta (11), tem como objetivo o cumprimento das medidas estabelecidas pelo governo. Por dia, 177 servidores da Segurança Pública e mais de 40 viaturas vão finalizar as ruas de Cuiabá e Várzea Grande.

Para a operação, o endurecimento das ações repressivas, com o fechamento de estabelecimentos, a aplicação de multas e até mesmo a prisão de pessoas que não cumprirem as medidas de restrição estabelecidas pelo governo do Estado.

A operação também contará com 13 pontos estratégicos de bloqueios para uma maior fiscalização de veículos que estejam circulando entre os horários proibidos, além da realização de operações da Lei Seca, como a que ocorreu na noite de quinta-feira e autuou um total de 25 motoristas.

EM CUIABÁ - Além disso, o prefeito Emanuel Pinheiro determinou medidas mais restritivas para a capital com relação aos cuidados, orientações e biossegurança, conforme determinado pelo Ministério da Saúde. Segundo lei já sancionada e em execução de tolerância zero para estabelecimentos comerciais que descumpriram essas medidas estabelecidas, podem ser multados em até R\$ 60 mil.

COVID-19 - A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) notificou, até quinta-feira (11.03), 269.155 casos confirmados da covid-19 em Mato Grosso, sendo re-

gistrados 6.222 óbitos em decorrência do coronavírus no estado.

Foram notificadas 2.104 novas confirmações de casos de coronavírus no estado. Dos 269.155 casos confirmados da covid-19 em Mato Grosso, 11.939 estão em isolamento domiciliar e 249.188, recuperados.

Dentre os dez municípios com maior número de casos de covid-19 estão: Cuiabá (58.116), Rondonópolis (21.145), Várzea Grande (16.817), Sinop (13.665), Sorriso (10.752), Tangará da Serra (10.313), Lucas do Rio Verde (9.673), Primavera do Leste (8.036), Cáceres (5.928) e Nova Mutum (5.275).



Os serviços de entrega por delivery seguem autorizados até as 23h; medida é válida para todo o estado

VERDADEIRO CAOS

"MT agiu extremamente errado"

Da redação

"Mato Grosso, em particular, agiu de uma maneira extremamente errada", afirma Diego Xavier, pesquisador do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), da Fiocruz, e um dos pesquisadores do Monitora Covid-19, ao fazer uma análise do atual quadro do novo coronavírus no estado.

Para chegar aos números que Mato Grosso tem hoje, o pesquisador explica que o estado passou por algumas fases diferentes: primeiro teve resistência, baseada em fake news sobre a falsa propagação do vírus no calor, e tentou negar a existência do problema. Depois, procurou uma solução fácil: o uso de medicamentos sem eficácia comprovada e a distribuição do Kit Covid para todos os municípios. Somado a isso, vieram fatores que também afetaram outros estados, como as eleições,

compras e viagens de fim de ano, festas e carnaval. Isso tudo fez com que o vírus circulasse ainda mais.

Diego relata que em dezembro de 2020 eles emitiram uma nota técnica alertando, justamente, sobre essa movimentação que o fim de ano traria e pedindo à população para redobrar o cuidado. Eles já previam o aumento da propagação do vírus, principalmente em decorrência do processo que chamam de interiorização. "A doença chegou principalmente por aeroportos, e depois ela se irradiou para o interior do país, em especial pelas rodovias" explica.

Ao olhar mais a fundo para Mato Grosso, ele fala que o cenário não é dos melhores e que muita gente ainda irá precisar de leitos e de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), mas, provavelmente, não vai conseguir. "É gente que vai morrer sem atendimento, e mesmo que se interne, não tem UTI",

explica ao falar que, na primeira onda, as pessoas com mais recursos podiam pedir transferência para outros estados, mas isso não acontecerá com tanta frequência agora, uma vez que no momento todos os estados brasileiros vivem praticamente a mesma situação, e está faltando vaga não apenas em um estado.

O pesquisador explica ainda que a única maneira para reduzir o contágio é diminuir o movimento das pessoas, e também fiscalizar de acordo com os decretos vigentes. Para ele, não adianta nada ter o decreto, mas não ter fiscalização e punição.

NOVA VARIANTE - De acordo com Lúcio Cabral, deputado estadual e médico sanitário, há estudos que apontam que a nova variante genética que surgiu no Amazonas é de 1,4 a 2,2 vezes mais contagiosa que a original, pode reinfectar entre 20 e 60% das pessoas já infectadas pela original e

"produz um quadro clínico mais grave em até 80% em relação à variante original. Não é que 80% vão ter forma grave, mas o percentual da forma grave é até 80% superior", explica. Quando indagado sobre o aumento de casos em jovens, o médico explicou que isso se dá ao fato de que "a carga viral no jovem, dessa variante, é até dez vezes superior à carga viral da original".

Segundo ele, as características dessa nova variante resultam nessa explosão de casos em jovens, bem como em famílias inteiras infectadas, e também na evolução mais rápida da doença.

Sobre o aumento de casos diários no estado, ele explica que isso é apenas a materialização do colapso na saúde local e volta a defender a necessidade de novas medidas no estado. "Estou assustado em não ver nenhuma iniciativa mais rigorosa de restrição de circulação acontecendo", acrescenta.

PLANO MUNICIPAL

Água chegará a 100% dos lares

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (DEM), anunciou, durante uma reunião com representantes da Águas Cuiabá, o investimento de R\$200 milhões em saneamento básico na capital mato-grossense. A ideia é que, ainda em 2021, o município alcance 100% dos lares com abastecimento de água e que o serviço de tratamento de esgoto chegue a 91% das casas até o fim da atual gestão.

"Por conta da pandemia, tivemos um atraso nas entregas de algumas obras, mas até o fim de 2021 vamos cumprir a meta de 100% dos lares cuiabanos com abastecimento de água 24 horas por dia, e até 2024, conforme previsto no Plano Municipal de Sane-

amento Básico (PMSB), que também atualizaremos, o município chegará a 91% de cobertura de esgoto", pontuou o prefeito de Cuiabá.

De acordo com informações da assessoria, para este ano ainda estão previstas entregas de estação de tratamento de água da região Sul, a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Ribeirão do Lipa e também a implantação de coletor de esgoto no Parque Mãe Bonifácia, somando R\$ 200 milhões em investimentos no saneamento básico da capital.

O objetivo da prefeitura é universalizar o saneamento básico na capital e, para isso, tem adotado uma série de medidas. O processo teve início ainda em 2017, quando o prefeito Emanuel Pinheiro de-

ciduiu pela extinção da intervenção na antiga concessionária CAB Cuiabá S.A., passando a administração dos serviços para a Águas Cuiabá, que integra a Iguá Saneamento.

A revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico foi efetuada por meio da assessoria técnica da Fundação Getúlio Vargas (FGV), instituição renomada e com expertise no ramo. A elaboração do documento foi realizada por etapas, abrangendo o levantamento de informações como: diagnóstico da situação atual, estudos prospectivos, revisão das metas contratuais da concessão em vigor e a divisão dos investimentos. Além disso, o instrumento também leva em consideração a estimativa de cresci-

mento geográfico e populacional da cidade.

As ações fazem parte de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que foi firmado em novembro de 2016 entre a Prefeitura de Cuiabá, a Águas Cuiabá - na época CAB Cuiabá, e o Ministério Público do Estado de Mato Grosso (MPMT), estabelecendo o desenvolvimento de um plano emergencial de saneamento básico para sete anos. A TAC possibilita para a capital a otimização dos sistemas de abastecimento dos recursos e do esgotamento sanitário.

Desde então, já foram investidos R\$ 543 milhões, resultando no salto de 33%, recebidos em 2017, para 64% em cobertura de esgotamento sanitário. O valor total do investimento é de R\$ 1.120 bilhão.

Assessoria de Imprensa



A previsão é que ainda este ano 100% dos lares cuiabanos tenham água 24 horas por dia

PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

Vivendo da terra, famílias de pequenos agricultores em Mato Grosso tentam equilibrar o aumento do custo da produção e renda

Agricultores querem expandir

Divulgação

**Da redação**

De volta às raízes, um grupo de 300 famílias sobrevivem hoje da própria produção na Gleba Monjolo, localizada em Chapada dos Guimarães. No local estão reunidos pequenos agricultores de hortifrutigranjeiros que abastecem as feiras da região local e Cuiabá, com alimentos orgânicos. Atualmente, os moradores locais relatam ter dificuldades para investir na melhoria da estrutura de produção. Juntos, eles estão em busca de ajuda técnica e especializada para expandir os negócios e criarem uma cooperativa.

Os habitantes da Gleba Monjolo aprenderam a viver com pouco. Da

produção individualizada, eles vivem da venda dos alimentos, que também são compartilhados dentro da comunidade. “Se tem alguém precisando de arroz, eu compartilho, porque eu gosto de ajudar; vivemos em comunidade e sempre nós ajudamos. A gente não pode ser egoísta, não é minha filha?”, relata Elvira Alves do Nascimento, 68 anos, agricultora na Gleba Monjolo há mais de dez anos.

Viúva, Elvira mora sozinha em um terreno da gleba, no qual planta e cultiva o que dá. “Eu já morei na cidade, mas nasci no sítio. Na minha idade não tem emprego para mim na cidade e eu não quero pedir, quero ganhar com o suor do meu esforço. Aqui na roça eu mesmo planto e colho tudo, tem abacaxi, abóbora, mandioca, minhas galinhas. Eu amo viver aqui e faço tudo sozinha”, descreve a produtora.

Há 10 anos, quando trocou a cidade pelo campo, Elvira acompanha o desenvolvimento



Agricultora na Gleba Monjolo há mais de dez anos, Elvira tem abacaxi, abóbora, mandioca e criação de galinhas

da região chegando aos poucos. “Aqui não tinha estrada, a gente descia na rodovia e vinha a pé [cerca de 12 quilômetros]. Energia aqui só chegou tem uns quatro anos, durante seis anos eu vivi aqui com a luz de lam-

parina que até hoje eu guardo aqui”, recorda Elvira, que agora sonha com criação de uma cooperativa no local.

“Antes da cooperativa a gente precisa de ajuda com orientação profissional para me-

lhorar nossos produtos e a produção. Nós somos mais de 300 famílias e a maioria tira daqui o sustento. Precisamos de maquinários para trabalhar a terra, de técnicos que nos ensinem a plantar melhor, sem veneno

e respeitando as áreas de preservação”, avalia dona Elvira.

Atualmente, há na região cultivo de abacaxi, mandioca, mel, milho, hortaliças, além da criação de porcos e galinhas caipiras.

Tânia Régio/Agência Brasil



Aumento dos combustíveis vai parar nos preços dos alimentos e faz inflação disparar

BOMBA DO PETRÓLEO

Alta de combustível trava consumo

Da redação

A gasolina tornou-se a maior vilã na composição de preços para a maioria dos consumidores brasileiros em fevereiro deste ano. Os últimos reajustes no combustível – que é indispensável na hora da produção e transporte de alimentos, roupas, equipamentos, dentre outros produtos – criou um efeito em cadeia para todos os setores econômicos, até chegar no bolso do consumidor.

No mês de fevereiro, a inflação para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou o período em 0,86%. Os dados foram divulgados na última quinta-feira (11), pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica (IBGE).

Ao encerrar fevereiro com IPCA em 0,86%, a inflação quase superou a registrada em 2016 (0,9%), ocasião em que o país enfrentava a sua maior recessão econômica. No entanto, desta vez, a gasolina foi a principal causa desse aumento. Ela, sozinha, contribuiu com 0,36 pontos percen-

tuais (p.p.), ou seja, 42% do índice do mês.

Nos dois primeiros meses deste ano, a gasolina passou por seis reajustes nas refinarias e acumulou alta superior a 50%. Além disso, os preços do etanol, do óleo diesel, do gás de cozinha e veicular também subiram.

“Sem dúvida isso ajuda na inflação, pois tem impacto direto no preço dos outros produtos, que é provocado, principalmente, pelo aumento do diesel”, explica Nelson Soares Junior, diretor-executivo do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis de Mato Grosso (Sindipetróleo).

AS CAUSAS - Dentre precificação dos combustíveis fósseis – diesel e gasolina – estão considerados os parâmetros de variação cambial e o preço do barril do petróleo no mercado internacional.

“Como o preço do barril saiu de 40 dólares, em dezembro, para 70 dólares agora; e o dólar tem aumentado consideravelmente; a Petrobras vem repassando esses preços. O resultado disso é aumentos sucessivos,

que vêm impactando o preço do diesel e da gasolina”, diz Nelson.

Para reverter os reflexos desse sistema de preços, o governo federal, entidades do setor e o Poder Legislativo trabalham para criar regras nacionais que segurem as constantes oscilações de preços. Um dessas mudanças é a proposta de unificação dos impostos, com o estabelecimento de cobrança nacional com um valor fixo.

“É importante que se avance na reforma tributária e criar uma alíquota unificada para todos os estados, que resulte um valor fixo para os governos estaduais. Ou seja, se o preço [no mercado internacional] aumentar ou cair, o valor do imposto que será pago continua o mesmo”, defende o diretor executivo.

Atualmente, o valor do imposto recolhido pelos governos estaduais é calculado com base em uma alíquota denominada Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final (PMPF), que cada estado atualiza quinzenalmente, após pesquisa de preços e ponderação sobre o volume. Em Mato Grosso, essa alíquota é de 17%.

Está caro para o pequeno

Da redação

Da criação de animais, porcos e frangos, o agricultor Misak Corsi, 69 anos, tira a maior parte de seu sustento. Ultimamente, ele tem repensado se dá ou não continuidade à atividade. Em suas terras, Misak também cultiva hortaliças com a ajuda de sua esposa.

“Eu crio frango e porco, mas está quase parando porque o milho subiu demais e não está compensando. Eu só não parei ainda porque tenho bastante bicho, mas quero continuar com hortifrúti. Por enquanto estou mantendo a família, mas o trem está arroxado. Estamos precisando de ajuda, falta uma cooperativa aqui e também ajuda na contabilidade”, aponta Misak.

Misak e Elvira são apenas dois exemplos de agricultores que amam a terra e querem melhorar as relações com ela. Assim como os dois, a maioria das famílias

Monjolo não contabiliza os gastos com produção, venda, investimentos.

“Eu vendo assim, picado, ontem eu vendi uma galinha. Eu não sei quanto que ganho e, quando vou para a feira, passo no mercado e não vejo muito isso”, afirma Elvira. Para melhorar a vida da comunidade, a Associação de Pequenos Permacultores Rurais da Gleba Monjolo tenta buscar soluções e parcerias para os moradores locais.

“A associação foi criada para ajudar para os produtores com orientação e melhorar e organizar situações como a logística. Hoje o escoamento ainda é individual, mas planejamos fazer isso em conjunto”, afirmou Tiago Brandani, porta-voz da associação.

Alguns fatores deixam em desvantagem os pequenos produtores brasileiros ante a produção de grande escala. Em artigo, publicado pelo Instituto de Pesquisa Economia Aplicada (Ipea), o pesquisador e

professor José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho trata um pouco sobre a disparidade dessa relação.

Um desses fatores é a diferença de custos entre os perfis dos produtores. O pesquisador também destaca as vantagens obtidas com a união dos pequenos produtores.

“O fato é que a agricultura de maior escala consegue comprar insumos a preços mais baratos e vender seus produtos a preços maiores, normalmente via exportação. A agricultura de menor porte, ao contrário, compra os insumos mais caros e vende seus produtos a um menor preço, normalmente destinado ao consumo do mercado doméstico. As associações e as cooperativas de produtores buscam constituir uma organização por membros que atuam na mesma atividade econômica e possuem os mesmos interesses de aumentar a produção e, consequentemente, a lucratividade”, escreve o pesquisador.

Divulgação



Misak tira a maior parte de seus sustento da criação de animais e hortaliças

MERCADO DE TRABALHO

Mato Grosso está entre os estados que se destacou no ano passado e ficou com o maior nível de ocupação (58,7%) em meio à crise da covid-19

Ocupação teve leve recuperação

Gilberto Leite



Da redação

Mulheres, população negra e os menos escolarizados estão entre os grupos mais afetados pelo desemprego, agravado pela pandemia da covid-19 em 2020. No entanto, durante o último trimestre deste ano, foram esses grupos os que mais tiveram oportunidades de ocupação.

A taxa de desocupação do país no 4º trimestre de 2020 foi de 13,9%, com queda de 0,7 ponto percentual (p. p.) em relação ao trimestre de julho a setembro de 2020 (14,6%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Uma característica do 4º trimestre foi essa sazonalidade, que costuma, muitas vezes,

absorver trabalhadores jovens no comércio em caráter temporário. Isso possibilitou uma maior expansão da ocupação, mesmo no ano de 2020 – que foi marcado, ao longo dos demais trimestres, por uma queda bastante acentuada da ocupação”, explicou Adriana Beringuy, analista da pesquisa do IBGE.

Em meio a um ano marcado pela escassez de empregos e inflação de alimentos, 20 estados registraram um alívio nos últimos três meses de 2020. A taxa de desocupação caiu em cinco unidades da federação e manteve-se estável nas demais.

As maiores quedas foram em Roraima (4,2 p. p.) e Maranhão (2,5 p. p.). As maiores taxas de desocupação foram as de Alagoas e Bahia (20,0% em ambos), Rio de Janeiro (19,4%) e Pernambuco (19,0%) e as menores em Santa Catarina (5,3%), Rio Grande do Sul (8,4%), Mato Grosso do Sul (9,3%) e Paraná (9,8%), as únicas abaixo de 10%.

A taxa de desocupação por sexo foi de 11,9% para os homens e 16,4% para as mulheres no 4º trimestre de 2020. Já a taxa de des-

ocupação por cor ou raça ficou abaixo da média nacional para os brancos (11,5%) e acima para os pretos (17,2%) e pardos (15,8%).

Mato Grosso está entre os estados que se destacou no ano ante realidade da maior parte do país. O percentual de pessoas ocupadas superou a média nacional e ficou com o maior nível de ocupação (58,7%) no ano passado. No ano da crise da covid-19, o número de pessoas no país que tinham alguma ocupação foi reduzido em 7,3 milhões, fechando o período com 86,1 milhões de trabalhadores, o menor número da série anual, segundo o IBGE.

“Pela primeira vez, menos da metade da população em idade para trabalhar estava ocupada no país. Em 2020, o nível de ocupação foi de 49,4%. O nível de ocupação ficou abaixo de 50% em 15 estados, sendo todos os do Nordeste, cinco do Norte e o Rio de Janeiro. Já Mato Grosso foi o estado com maior nível de ocupação (58,7%) no ano passado”, descreve o Instituto.

A taxa média anual subiu de 11,9% em 2019



Mulheres, população negra e menos escolarizados foram os que mais tiveram oportunidades de ocupação em 2020

para 13,5% em 2020, a maior da série.

Essa queda da ocupação foi disseminada por todos os trabalhadores. A taxa média de informalidade também recuou, passando de 41,1% em 2019 para 38,7% em 2020, somando ainda 39,9 milhões de pessoas. Os informais: trabalhadores sem carteira, tra-

balhadores domésticos sem carteira, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

“Também se aponta que o movimento de ocupação cresceu em 20 das 27 unidades da federação, mostrando que o movimento foi bem disseminado. O crescimen-

to da ocupação ocorreu para ambos os sexos, numa intensidade maior para as mulheres. Nos grupos etários foi mais intenso entre pessoas de 18 a 24 anos de idade. Já com relação a cor ou raça, há uma ocupação maior entre as pessoas de cor preta e parda com relação às demais”, reforça Adriana.

ALTA NAS VENDAS

Páscoa estica e gera expectativa

Da redação

A Páscoa de 2021 será uma das mais longas para o comércio varejista e atacadista brasileiro. Na segunda semana do mês de janeiro, os tradicionais ovos de Páscoa e artigos festivos da época, já eram encontrados em alguns estabelecimentos, quase três meses antes do dia oficial, 4 de abril. A antecipação é uma das estratégias de mercado para alavancar as vendas dos produtos, em mais um ano em que o comércio lida com restrição por conta da pandemia de covid-19.

“Em 2020 fomos pegos de surpresa com a chegada da pandemia e do isolamento social bem próximos da Páscoa. Esse ano o setor se preparou para as vendas em período mais remoto, e conta com uma força maior do e-commerce (comércio eletrônico) que ganhou mais clientes durante a pandemia”, lembrou Marcio Milan, vice-presidente Institucional e Administrativo da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás).

Com mais tempo para as vendas, o setor supermercadista prevê um crescimento de até 15% a mais que 2020. O levantamento foi realizado pelo departamento de economia e pesquisa Abrás, divulgado nesta semana.

O e-commerce será a principal ferramenta de vendas nesta Páscoa. A previsão tem por base os resultados do ano passado. “O brasileiro está

cada vez mais acostumado com o e-commerce, um comportamento que tem sido reforçado durante todo esse período de pandemia. Se antes as pessoas procuravam mais por itens de maior ticket médio, hoje procuram por produtos capazes de atender à sua rotina. Os resultados da Páscoa só reforçam essa tendência”, destacou André Dias, diretor executivo da Compre&Confie, empresa de inteligência de mercado focada em e-commerce.

Apesar das restrições e fechamento do comércio do ano passado, as compras on-line dos produtos mais consumi-

dos na Páscoa representaram mais de 77% das vendas de última hora, conforme foi apontado em levantamento feito pela Compre&Confie.

“Isoladamente, os ovos de Páscoa tiveram aumento de 501% no número de pedidos realizados, o que se traduziu em incremento de 685% no faturamento atingido pela categoria. Os brasileiros, inclusive, gastaram 31% a mais com cada compra feita dentro do segmento este ano”, afirmou André Dias.

EXPECTATIVAS DE VENDAS: Conforme a pesquisa sobre as perspectivas de vendas na Páscoa realizada pela Abrás, dentre os produ-

tos de devem ser mais procurados no período estão os itens de menor valor. Os estabelecimentos acreditam ter aumento no volume de vendas para itens como: a caixa de bombom (12,9%), barras, tabletes, dentre outros (11,8%) e ovos de Páscoa até 200 gramas, com crescimento nas vendas de 9,4%.

Já em relação às refeições do domingo, em que tradicionalmente é consumida a carne de pescado, os mercados acreditam que as maiores saídas de vendas estarão em pescados, com volumes de até 13% para peixes e 12,1% para o bacalhau.

EMPRESÁRIA PREVÊ ALTA DE 30%

A Páscoa deste ano é esperada com otimismo por Thayná Alves, que há três anos assumiu a direção de uma das tradicionais doceria e confeitaria de Cuiabá. A empresária estima que neste ano consiga superar cerca de 30% o volume das vendas ante 2020. Como uma das sobreviventes do caos econômico criado pela pandemia, a proprietária da doceria e confeitaria investiu na criação de produtos para a Páscoa 2021.

“Esperamos um aumento equivalente a pelo menos 30% nas vendas, em relação ao ano passado. Estamos nos preparando, sempre com otimismo, apesar de saber a crise que o país está passando neste úl-

timo ano. Estou cada vez mais focada e me preparando para enfrentar mais uma vez essa crise que vem acontecendo e que não sabemos quando irá passar. Mas com fé em Deus tudo irá normalizar”, afirma Thayná Alves, proprietária da doceria e confeitaria Brigadeli.

Os preços para a linha de doces criados especialmente para a data devem variar entre R\$ 59,90 a R\$ 110,00, segundo a empresária. Dentre os produtos estão: chocolates e doces feitos de forma artesanal. A confecção, com novidades de sabores, além dos tradicionais, será mantida para este ano, apesar do aumento do custo da produção. “Tive aumento de todas

as matérias-primas – insumos e embalagens. Tem item que chegou a dobrar de valor e outros aumentaram 50%, mais nada abaixo de 50%”, desabafa Thayná.

Devido a mais um período de restrições, por causa da pandemia, a empresa investiu no delivery. “Desde o ano passado, tivemos uma queda brusca nos eventos, aniversários e casamentos, porém tivemos um aumento considerável nas vendas com delivery. Como é um ramo que estamos nos adaptando, não sei falar um percentual exato, mas o fato é que perdemos todas as vendas dos eventos e tivemos que nos reinventar trabalhando com delivery”, explica a empresária.



Thayná Alves, proprietária da confeitaria Brigadeli, espera superar cerca de 30% o volume de vendas ante 2020

CHOCOLATE BEM AMARGO

O aumento nos preços dos chocolates e dos produtos mais vendidos nesta data acompanha a tendência de altas em todos os setores da economia. Da indústria ao varejo, a pandemia gerou aumento no custo de produção e escassez de matéria-prima. Além disso, como no caso das indústrias, ocorreu a redução no volume de produção para respeitar as regras do distanciamento social entre os trabalhadores.

Dos produtos mais vendidos nas semanas que antecedem o domingo de Páscoa, as altas observadas nos preços variam conforme o item. De acordo com a

pesquisa da associação dos supermercadistas, os preços subiram cerca de 12,9% para a caixa de bombom, seguido de barras, tabletes, entre outros com 11,8%. Já os ovos de Páscoa apresentaram alta de até 11% nos preços.

Apesar de itens como os vinhos importados e o bacalhau – que por influência do câmbio ficaram mais caros cerca de 15,3% e 15,6%, respectivamente – também devem ter aumento na procura nesta época.

A expectativa do setor é de crescimento no volume de vendas de 13,8% para vinhos importados, 12,9% para cervejas e 13,4% para azeite.